

ROMPIMENTO DE BEXIGA EM BOVINO ASSOCIADO A DISTÓCIA: RELATO DE CASO CLÍNICO E ANÁLISE DO MANEJO TERAPÊUTICO

BLADDER RUPTURE IN CATTLE ASSOCIATED WITH DYSTOCIA: CASE REPORT AND THERAPEUTIC MANAGEMENT ANALYSIS

RUPTURA DE VEJIGA EN BOVINO ASOCIADA A DISTOCIA: INFORME DE CASO CLÍNICO Y ANÁLISIS DEL MANEJO TERAPÉUTICO

Samili Vitória Bailke¹
Mateus Aparecido Clemente²

RESUMO: O rompimento da bexiga em bovinos é uma condição clínica rara, porém grave, geralmente associada a distócias e falhas no manejo obstétrico. Assim, este projeto tem como objetivo analisar um caso registrado em prontuário, descrevendo os sinais clínicos, as condutas terapêuticas adotadas e os desfechos clínicos observados. O bovino em questão apresentou esforço abdominal intenso durante o parto, sem dilatação cervical adequada, resultando na ruptura da bexiga e lesão vaginal. O manejo inclui lavagem e reposicionamento da bexiga, sutura da lesão e administração de antibióticos e anti-inflamatórios. Espera-se que a análise do caso contribua para a compreensão dos fatores predisponentes, para a orientação de práticas clínicas veterinárias e para a prevenção de complicações obstétricas em propriedades rurais. 4077

Palavras-chave: Trauma pélvico. Lesão Vaginal. Cirurgia reparadora. Recuperação pós-operatória.

ABSTRACT: Bladder rupture in cattle is a rare but serious clinical condition, often associated with dystocia and failures in obstetric management. This case report describes the clinical signs, therapeutic interventions, and outcomes of a bovine that presented intense abdominal effort during parturition, without adequate cervical dilation, resulting in bladder rupture and vaginal injury. Management included bladder lavage and repositioning, lesion suturing, and administration of antibiotics and anti-inflammatory drugs. The case analysis contributes to understanding predisposing factors and guiding veterinary clinical practices to prevent obstetric complications on farms.

Keywords: Pelvic trauma. Vaginal injury. Reconstructive surgery. Postoperative recovery.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, UNINASSAU Cacoal, RO, Brasil.

² Orientador: Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente, UNINASSAU Cacoal, RO, Brasil.

RESUMEN: La ruptura de vejiga en bovinos es una condición clínica rara pero grave, generalmente asociada a distocias y fallas en el manejo obstétrico. Este informe de caso describe los signos clínicos, las intervenciones terapéuticas y los resultados de un bovino que presentó esfuerzo abdominal intenso durante el parto, sin dilatación cervical adecuada, resultando en ruptura vesical y lesión vaginal. El manejo incluyó lavado y reposicionamiento de la vejiga, sutura de la lesión y administración de antibióticos y antiinflamatorios. El análisis del caso contribuye a comprender los factores predisponentes y a orientar las prácticas clínicas veterinarias para prevenir complicaciones obstétricas en fincas.

Palabras clave: Trauma pélvico. Lesión vaginal. Cirugía reconstructiva. Recuperación posoperatoria.

INTRODUÇÃO

rompimento de bexiga em bovinos é uma condição clínica rara, porém grave e frequentemente associada a distócias, traumas abdominais ou falhas no manejo obstétrico (Smith et al., 2016). Essa complicaçāo provoca sofrimento significativo ao animal e gera prejuízos econômicos importantes, devido à redução da produtividade, custos de tratamento e mortalidade (Noakes et al., 2009). Em fêmeas submetidas a partos prolongados, a pressão intra-abdominal excessiva, somada à incapacidade de micção, pode resultar em ruptura vesical, especialmente quando não há assistência veterinária adequada (Jackson, 2014).

4078

A distócia, definida como a incapacidade da fêmea de conduzir o parto de forma natural, está frequentemente relacionada à ausência de dilatação cervical, inércia uterina ou má posição fetal (Huxtable, 2017). A insuficiência na liberação de hormônios como oxitocina, estrógenos e relaxina compromete a dilatação cervical e a eficácia das contrações uterinas, prolongando o trabalho de parto e aumentando o risco de lesões teciduais, inclusive ruptura de bexiga. (Fubini 2017). Adicionalmente, o manejo inadequado, como trações excessivas e intervenções tardias, contribui para o agravamento do quadro. (Hafez, 2016).

Em propriedades rurais de pequeno e médio porte, a ausência de assistência obstétrica especializada é um fator agravante para a ocorrência de complicações graves, incluindo prolapsos uterinos, lacerações vaginais e ruptura vesical (Radostits et al., 2017). Estudos apontam que o diagnóstico precoce, com base em sinais clínicos como distensão abdominal, anúria e desidratação, aliado a exames complementares como ultrassonografia e abdominocentese, determinante para o prognóstico (Weaver et al., 2005).

O tratamento envolve estabilização hidroeletrolítica, correção cirúrgica da ruptura vesical, sutura do assoalho vaginal quando necessário, antibioticoterapia e anti-inflamatórios para prevenção de infecções secundárias. (Pugh, 2012). Quando realizado de forma oportuna, o

prognóstico reprodutivo pode ser favorável, permitindo gestações futuras e partos normais. Entretanto, atrasos no atendimento estão associados a complicações como peritonite urinária, sepse e óbito. (Gordon et al., 1984).

Dante disso, compreender detalhadamente os fatores etiológicos, sinais clínicos, métodos diagnósticos, protocolos terapêuticos e possíveis desfechos de casos de ruptura vesical em bovinos é fundamental para orientar médicos-veterinários e produtores rurais. (Borges, 2010).

A documentação de relatos clínicos contribui para a prática baseada em evidências, qualificação do manejo obstétrico e redução de perdas econômicas. (Peek, 2018). Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir um caso clínico de ruptura de bexiga associada à distócia, enfatizando a fisiopatologia, o tratamento cirúrgico e o desfecho reprodutivo

I. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descriptiva e exploratória, realizada por meio de relato de caso clínico de um bovino fêmea adulta atendido no Sítio Jacob, Espigão do Oeste, Rondônia, que apresentou rompimento de bexiga associado à distócia. Os dados foram obtidos a partir do prontuário clínico do animal, incluindo histórico obstétrico, sinais clínicos, procedimentos cirúrgicos realizados, terapias medicamentosas aplicadas e evolução pós-operatória. Para fundamentar a análise, foi realizada uma revisão da literatura utilizando a plataforma PubMedVet, por meio da busca de artigos científicos relacionados aos temas “bovine”, “dystocia”, “bladder rupture”, “obstetric management” e “case report”. Foram considerados apenas estudos que apresentassem informações completas sobre diagnóstico, manejo terapêutico e desfechos clínicos, excluindo-se relatos com dados incompletos ou casos de ruptura vesical não relacionados à distócia. A análise dos dados foi conduzida de forma descriptiva e comparativa, confrontando as informações do caso com achados da literatura, permitindo avaliar a eficácia das condutas adotadas, identificar fatores predisponentes e propor recomendações para prevenção de complicações obstétricas em propriedades rurais.

4079

2. RELATO DE CASO

Foi atendida uma fêmea bovina adulta em uma propriedade rural localizada no município de Espigão do Oeste – RO, que apresentava intenso esforço abdominal e sinais de inquietação durante o trabalho de parto. De acordo com o relato do proprietário, o animal tentava expulsar a cria há várias horas, sem apresentar qualquer evolução do processo de parto.

No exame obstétrico, observou-se ausência de dilatação cervical, o que sugeriu falha na liberação de ocitocina endógena. Essa alteração impediu o progresso fisiológico do parto e levou o animal a realizar esforços abdominais repetitivos e intensos, culminando em rompimento da bexiga urinária e laceração da parede vaginal. (Imagem 1).

Imagem 1: Bovino adulto com rompimento da bexiga urinária e laceração da parede vaginal em atendimento em Espigão do Oeste em Rondônia.



(Autores, 2025).

4080

Durante o procedimento cirúrgico, constatou-se a exposição da bexiga pela cavidade vaginal, confirmando o diagnóstico de ruptura vesical associada à distocia. Inicialmente, foi realizada avagem abundante da bexiga com solução fisiológica estéril, a fim de remover debríss e reduzir o risco de infecção. Em seguida, procedeu-se ao reposicionamento anatômico da bexiga e à sutura da área de ruptura, utilizando técnica de pontos simples interrompidos. Posteriormente, realizou-se também a sutura da lesão vaginal, restabelecendo a integridade das estruturas pélvicas.

Após o procedimento, foram administrados antibióticos de amplo espectro e anti-inflamatórios não esteroidais, com o objetivo de prevenir infecções secundárias e controlar a resposta inflamatória. O animal permaneceu sob observação clínica diária, com monitoramento da ingestão alimentar, micção e comportamento geral. Durante o acompanhamento pós-operatório, observou-se boa recuperação clínica, sem sinais de infecção,

febre ou recidiva da lesão. Posteriormente, evoluiu para parto normal, sem complicações, não sendo necessária a realização de cesariana.

3. DISCUSSÃO

A distócia relatada esteve associada principalmente à ausência de dilatação cervical, condição frequentemente relacionada a falhas hormonais no parto, especialmente envolvendo ocitocina, estrógenos e relaxina. A insuficiente liberação de ocitocina impede o relaxamento adequado do cérvix e a coordenação das contrações uterinas, prolongando o trabalho de parto e levando ao esforço abdominal excessivo (Anderson, 2009).

O relaxamento do canal do parto depende de um equilíbrio hormonal que envolve estrógenos, relaxina e ocitocina, responsáveis por promover a remodelação de fibras colágenas cervicais e aumento da contratilidade uterina. (Boyd, 2018). Quando esse processo falha, ocorre inércia uterina e fechamento cervical persistente. A ausência de pico pré-parto de estrógenos ou falha na resposta do miométrio à ocitocina contribuem para distócia funcional. (Lee, 1987).

O esforço abdominal repetitivo aumenta significativamente a pressão intra-abdominal e intravesical, predispondo à ruptura da bexiga, principalmente quando esta se encontra distendida devido à impossibilidade de micção adequada durante a distócia. (Buffington, 2015). Esse mecanismo é relatado em fêmeas submetidas a partos prolongados, onde a bexiga é comprimida entre o útero e a pelve, resultando em ruptura dorsal. (Carr et al., 1993).

4081

A exteriorização da bexiga pela vagina, como observado no caso, é consequência da ruptura vesical associada à laceração do assoalho vaginal. Esses quadros, embora raros, são considerados emergências obstétricas e requerem intervenção imediata para prevenir peritonite urinária, sepse e falência renal. (Rosa et al, 2017). O protocolo de estabilização com fluidoterapia, lavagem vesical, reposicionamento anatômico e sutura está de acordo com o recomendado na literatura (Constable, 2020; Kennedy et al., 1984).

Além da reparação vesical, a sutura da parede vaginal é essencial para restaurar a anatomia pélvica e prevenir aderências e prolapsos futuros. O uso de antibióticos e anti-inflamatórios no pós-operatório é indicado para controle da inflamação, prevenção de infecção ascendente e suporte à cicatrização de tecidos traumatizados (Brown et al., 1987).

Estudos destacam que a ruptura vesical por distócia pode evoluir para peritonite urinária, acidose metabólica e uremia se o diagnóstico for tardio. A intervenção rápida, com correção cirúrgica e estabilização metabólica, aumenta significativamente as chances de sobrevivência. No presente caso, o atendimento precoce foi determinante para o bom

prognóstico (Frazer, 2008). A boa evolução clínica após o procedimento reforça a importância da identificação precoce e conduta cirúrgica adequada. Casos com atendimento tardio apresentam maior mortalidade por toxemia, septicemia e falência multissistêmica (Murray et al., 1979).

Mesmo após ruptura vesical, a fêmea do presente relato não apresentou lesões irreversíveis no útero ou estruturas associadas, favorecendo a recuperação reprodutiva. A literatura aponta que, quando há reparo adequado e ausência de endometrite ou aderências pélvicas, partos futuros podem ocorrer naturalmente, sem necessidade de cesariana. (Hendrickson, 2020).

A evolução para parto normal subsequente, sem complicações, demonstra que o trato reprodutivo manteve sua integridade anatômica e funcional. Esse resultado reforça o bom prognóstico reprodutivo quando o tratamento é oportuno, tecnicamente correto e acompanhado de cuidados pós-operatórios adequados (Ducharme, 2017; Roberts, 2004).

4. CONCLUSÃO

A ruptura de bexiga associada à distocia é uma condição rara, porém grave, que exige intervenção imediata. No caso apresentado, o diagnóstico precoce, correção cirúrgica adequada e manejo pós-operatório eficiente permitiram a recuperação completa da fêmea e, posteriormente, a ocorrência de parto normal, sem necessidade de cesárea. Isso evidencia que, com conduta correta, é possível preservar a vida, a saúde e a capacidade reprodutiva do animal.

4082

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDERSON, D. E.; RINGS, M. *Current Veterinary Therapy: Food Animal Practice*. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2009.
2. BORGES, J. R. J. et al. Ruptura de bexiga urinária em bovinos: diagnóstico clínico e terapêutico. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 30, n. 12, p. 1055-1060, 2010.
3. BOYD, J. S.; DEREKSON, A. Postpartum complications in cattle. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v. 34, n. 3, p. 489-502, 2018.
4. BROWN, C. A. et al. Surgical repair of a ruptured urinary bladder in a cow. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 190, n. 6, p. 728-730, 1987.
5. BUFFINGTON, T.; CHEW, D. Bladder rupture in large animals: diagnosis and fluid therapy. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, v. 22, p. 156-164, 2015.
6. CARR, E. A. et al. Ruptured urinary bladder after dystocia in a cow. *Journal of the*

American Veterinary Medical Association, v. 202, n. 4, p. 631-632, 1993.

7. CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W. Fluid and electrolyte therapy in ruminants. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v. 34, p. 1-30, 2020.
8. FRAZER, G. S. Uterine torsion and dystocia in cattle. *Theriogenology*, v. 70, n. 3, p. 403-410, 2008.
9. FUBINI, S. L.; DUCHARME, N. G. Farm Animal Surgery. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.
10. GORDON, J. R. et al. Rupture of the urinary bladder in a cow. *Canadian Veterinary Journal*, v. 25, n. 5, p. 145-147, 1984.
11. HUXTABLE, C. R.; WRIGHT, B. Surgical management of urogenital tract disorders in cattle. In: FUBINI, S.; DUCHARME, N. Farm Animal Surgery. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2017. p. 459-472.
12. JACKSON, P. G. G. Handbook of Veterinary Obstetrics. 2. ed. Edinburgh: Saunders, 2014.
13. MURRAY, R. D. et al. Rupture of the urinary bladder in a cow. *Canadian Veterinary Journal*, v. 20, n. 7, p. 191-193, 1979.
14. NOAKES, D. E.; PARKER, R.; ENGLAND, G. C. W. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 10. ed. London: Saunders, 2009.
15. PEEK, S. F.; DIVERS, T. J. Rebhun's Diseases of Dairy Cattle. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.
16. PUGH, D. G.; BAIRD, A. N. Sheep and Goat Medicine. 2. ed. Philadelphia: Elsevier, 2012.
17. RADOSTITS, O. M. et al. Veterinary Medicine. 11. ed. London: Elsevier, 2017.
18. ROSA, F. B. et al. Abordagem cirúrgica das afecções urinárias em ruminantes. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 45, p. 1-8, 2017.
19. SANTOS, R. L.; MARCOLONGO-PEREIRA, C. Afecções do trato urinário de bovinos: revisão e relatos de casos. *Ciência Rural*, v. 44, n. 9, p. 1634-1641, 2014.
20. SMITH, B. P.; VAN METRE, D. C.; WILSON, R. Large Animal Internal Medicine. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2016.
21. WEAVER, A. D.; ST JEAN, G.; ANDERSON, D. Surgery of the bovine urinary tract. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v. 12, n. 1, p. 159-176, 2016.